

Leibniz leitor de Locke: o problema da identidade pessoal no *Novos Ensaios*

Francisco Gabriel da Alexandria Pires

Doutorando em Filosofia na UFRJ-PPGLM

Bolsista da FAPERJ

<http://lattes.cnpq.br/3891765698783554>

piresalexandria@gmail.com

62

O presente trabalho tem por objetivo apresentar alguns argumentos de Gottfried Leibniz contra às críticas que a teoria da identidade pessoal de John Locke recebeu em sua recepção imediata. Essas críticas consolidaram a abordagem e a leitura sobre o problema da identidade pessoal em Locke, e, dessa forma, a inclinação a interpretar o termo “pessoa” em Locke como um tipo de padrão para descrever a continuidade temporal da consciência, substituível simplesmente por “ser humano” ou “coisa pensante”. Essa interpretação ignora a definição de pessoa do capítulo XXVII, § 26, do *Ensaio* como um termo, sobretudo, forense. Portanto, ignora sua conotação de responsabilidade moral e jurídica.

Esses críticos têm como ponto em comum a interpretação segundo a qual a memória constitui-se como o principal critério para a continuidade da pessoa ao longo do tempo e atribuem essa posição também a Locke. Podemos destacar entre esses críticos Joseph Butler, o primeiro a apontar a circularidade da teoria de Locke, uma vez que a memória não poderia servir como critério para a identidade pessoal, pois, a memória pressupõe a identidade pessoal; George Berkeley, que critica a inconsistência; e Thomas Reid, que criticou a intransitividade da identidade pessoal assentada na memória.

Por outro lado, podemos encontrar não apenas apoiadores contemporâneos que enfatizaram corretamente o peso da identidade moral na teoria da identidade pessoal lockeana, tal como Edmund Law (1703-1787) no seu *A Defence of Mr. Locke's Opinion Concerning Personal Identity* (1769), mas também um crítico, como Leibniz, que, apesar de sustentar posições diametralmente opostas as de Locke, por exemplo no que tange à

substância, não deixa de reconhecer o vínculo entre identidade pessoal e “identidade moral”.

Ao reconhecer o peso do aspecto forense ou “moral” na teoria lockeana da identidade pessoal, Leibniz corretamente entende que o problema da falta de objetividade da memória, ou em outras palavras, o problema do esquecimento, pode ser contornado por algumas soluções anteriormente propostas por Locke. Desta forma, pretendemos demonstrar que a leitura de Leibniz responde à grande parte das objeções da recepção imediata do texto.

63

Palavras-chave: Identidade pessoal. Consciência. Memória. Substância.

Bibliografia

BERKELEY, G. Alciphron: or the Minute Philosopher, *In: BERKELEY, G. Philosophical Writings*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008 [1732].

BUTLER, J. *The Analogy of Religion, to the Constitution and Course of Nature*. Philadelphia: J. B. Lippincott & Co, 1873.

LEIBNIZ, G. *Novos Ensaios sobre o Entendimento Humano*. Tradução: Luiz João Baraúna. São Paulo: Nova Cultural, 2000.

LOCKE, John. *Ensaio sobre o Entendimento Humano*. 5. ed. Tradução: Eduardo Abranches Soveral. Braga: Fundação Calouste Gulbenkian, 2014.

REID, T. *Essays on the Intellectual Powers of Man*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2002 [1785].